3º CONGRESSO BRASILEIRO DE Urgências e Emergências Pediátricas
24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ
sociedade brasileira de pediatria

Trabalhos Científicos

Título: Análise De Internações E Óbitos Por Diarreia E Gastroenterite De Origem Infecciosa Presumível Nas Faixas Etárias De 1 A 9 Anos De 2018 A 2021 No Brasil

Autores: GUILHERME DE CASTRO QUADRADO (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), PEDRO HENRIQUE SOBRAL NEVES (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), JOÃO GABRIEL CORREIA TORRES (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), TALITA EUGLE MIGUEL DE OLIVA GUIMARÃES (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), LUDMILA OLIVEIRA DE JESUS (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA)

Resumo: OBJETIVOS : Analisar o número de internações e óbitos de crianças por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível no Brasil. MÉTODO: Refere-se a um estudo descritivo de corte transversal, com dados obtidos DATASUS. O período analisado foi de dezembro de 2018 a dezembro de 2021 na faixa etária de 1 a 9 anos. RESULTADOS: Avaliando os dados entre 2018 e 2021, foram relatados 144.487 internações e 87 óbitos do primeiro ano de idade até os 9 anos de idade por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível. Dentro desses dados, tem-se que o período de 2018-2019 apresentou a maior quantidade de crianças afetadas, com um total de 91.665 no número de internamentos e 55 no de óbitos, representando, portanto, 63,4% e 62,2% do número total de internamentos e óbitos, respectivamente, do período analisado pelo estudo. Entre os anos de 2020 e 2021, o Brasil possuiu um total 52.822 casos de internamento e 32 óbitos, apresentando, portanto, uma redução de, respectivamente, 43% e 42% ao ser comparado com o período de 2018-2019. CONCLUSÃO: Em 2018, a diarreia foi responsável por 8% dos óbitos em crianças abaixo dos 5 anos de idade, de acordo com a UNICEF. A gravidade dessa doença se dá, principalmente, pela grande perda de líquidos essenciais para as funções fisiológicas humanas. Ademais, é importante ratificar que, durante a pandemia, as crianças permaneceram em casa, minimizando contato com patógenos em ambientes públicos. Dessa forma, microrganismos não causariam infecções, como também a alimentação seria mais controlada pela família. Outro ponto é a subnotificação que pode ter ocorrido nesse quadro epidemiológico haja vista redução na ida ao hospital e a presença de diarreia ser sintoma de COVID-19. Portanto, a redução de internações por diarreia de 2018 a 2021 perpassa por pontos importantes de saúde pública e urgem maiores pesquisas.